

BRINCADEIRAS INFANTIS DE ONTEM EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

Meire Luci Bernardes Silva MACHADO¹
UNIUBE

RESUMO

O presente trabalho traz como tema “A importância do conceito bachelardiano de imaginação material para a análise de brincadeiras infantis de ontem”, buscamos fazer um ensaio de revisão da literatura sobre o brincar (estado da arte). O objetivo é compreender o sentido das brincadeiras infantis de ontem, ressaltando a importância da imaginação material na relação com os quatro elementos da natureza no brincar das crianças brasileiras. Pesquisas atuais mostram a importância de resgatar as brincadeiras infantis na educação e socialização da infância, pois brincando e jogando a criança estabelece vínculos sociais, cultiva a fantasia, amizade e desenvolvimento de suas habilidades motoras, enfocando o papel da imaginação material no ato de brincar, na perspectiva bachelardiana. Para o estudo da imaginação material, identificar e caracterizar as brincadeiras infantis de ontem das crianças brasileiras buscou-se um referencial teórico em Bachelard (1985,1997, 2001, 2008), Barbosa e Bulcão (2004), Priore (2010) e Kishimoto (2011), Fernandes (1961). Em uma abordagem qualitativa, como a entendem Lüdke e André (1986). O procedimento metodológico utilizado é o estudo do estado da arte. Ao reconhecer a importância do brincar como interação da criança com o mundo, considera-se relevante identificar nas brincadeiras infantis de ontem a dimensão da imaginação material produzida pelo encontro íntimo e vivido na ação lúdica. A ação do brincar está baseada no fazer, acompanhada de uma multiplicidade de imagens que permitem inúmeras possibilidades de sensações e criações definidas pela matéria na educação escolar no sentido bachelardiano.

Palavras-chave – Brincadeiras infantis. Imaginação material. Gaston Bachelard. Educação escolar

¹Mestranda em Educação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE, pesquisadora do Projeto Observatório da Educação “Interdisciplinaridade na Educação Básica: estudos por meio da arte e da cultura popular”, bolsista – Agência financiadora – CAPES/OBEDUC licenciatura plena em Educação Física, professora na rede estadual e municipal de Ensino no município de Planura – MG. E-mail: bernardes4meire@hotmail.com

Introdução

Pensar as brincadeiras infantis vividas há algum tempo atrás, faz buscar na memória grandes alegrias, um sentimento que se manifesta sempre que nos lembramos da infância, o brincar é o modo de ser criança, uma marca única que a criança traz em si, uma linguagem universal, independente de cor ou etnias. Para a criança o brincar é em qualquer tempo, em qualquer lugar.

O brincar, apesar de ser uma atividade exclusivamente infantil, é sempre lembrado pelo adulto e revivido por aqueles que se dispõem a recordar alguns momentos de criatividade infantil. Ao observar as crianças no seu cotidiano, nos momentos de suas brincadeiras, vêm à memória as lembranças de uma vida livre e alegre dos tempos que já se foram.

Muitas imagens ficam na memória, quando nos dispomos reviver ou mesmo recriar momentos das brincadeiras infantis vividas em um tempo remoto, podemos entender o quanto as brincadeiras infantis, além do prazer imenso de alegria, podem ser o caminho de construção do conhecimento, vivido e irrigado pela imaginação que essas brincadeiras podem proporcionar durante o tempo em que as crianças se divertem.

Em Gaston Bachelard quando ele refere-se às imagens da matéria como a base de todas as coisas, pelo signo dos elementos materiais estabelece, “no reino da imaginação, uma lei dos quatro elementos, que classifica as diversas imaginações materiais conforme elas se associem ao fogo, ao ar, a água ou a terra” (BACHELARD, 1997, p.4).

Buscamos o sentido da imaginação material a cada brincadeira vivida pela criança na natureza ou por meio dela e que parte para descoberta do brincar a água, o barro, o fogo e o ar é o ponto de partida de um sonho, uma fantasia, é um movimento para o conhecimento criador que está em construção na fase da infância.

Essa imaginação deve ser uma mudança de imagens presentes que faz pensar numa imagem ausente, uma união das mesmas, uma ação imaginante, uma explosão de imagens. Se não há deformidade e explosão de imagens, não há imaginação. Mas, contudo, Bachelard ainda considera o vocábulo *imaginário* fundamental, mais adequado à imaginação do que o vocábulo *imagem*. Ele define que “o valor de uma imagem mede-se pela extensão de sua auréola imaginária. Graças ao imaginário, a imaginação é essencialmente aberta, evasiva. É ela no psiquismo humano, a própria experiência da abertura, a própria experiência da novidade” (BACHELARD, 2001, p.1).

Isso nos faz rever algo considerado essencial na formação da criança, em suas relações com o outro e com as brincadeiras infantis. Ao reconhecer a importância do brincar como

interações da criança com o mundo consideramos relevante identificar nas brincadeiras infantis de ontem e a dimensão da imaginação material produzida pelo encontro e vivido na ação lúdica.

É com interesse em ressaltar os diversos caminhos que as brincadeiras infantis de ontem vividas em espaços escolares concede na construção do saber da criança, e as relações com a imaginação material, que se aproxima neste texto das reflexões e contribuições sobre o modo de compreensão da imaginação como fonte primeira para a interação da criança com o mundo na ação do brincar com o fazer.

O momento vivido e descoberto pelas crianças durante as brincadeiras infantis é geradora de inúmeras fantasias e sonhos, a convivência com outras crianças ou mesmo sozinha é transformado num grande movimento de troca e compartilhamento de sonhos e ideias.

Este estudo partiu do interesse que temos pelo estudo das brincadeiras infantis e o faz de conta de um tempo que já passou, porém seguimos o caminho de busca utilizando uma pesquisa bibliográfica, fizemos o levantamento bibliográfico de autores que vêm ao encontro do interesse da proposta de pesquisa em um mestrado em Educação e o estudo do estado da arte.

Assim por meio de uma pesquisa bibliográfica enfatizar, sobretudo a dimensão da imaginação material produzida pelo encontro íntimo e vivido na ação lúdica, proposta pela ação do fazer, acompanhadas de uma multiplicidade de imagens imaginadas e criadas pela criança no sentido bachelardiano.

1 O estudo do estado da arte

Para alcançarmos os objetivos que estabelecemos nesta pesquisa, optamos pela busca de conhecimentos em fontes bibliográficas de autores capazes de ajudar a construir e estabelecer maneira própria de argumentar sobre o tema da pesquisa.

O papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. Como diz Lüdke e André:

para realizar pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados [...] ele é fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência [...] esse mesmo conhecimento vem sempre e necessariamente marcado pelos sinais de seu tempo, comprometimento, portanto com sua realidade histórica (1986, p.1-2).

Realizamos o estudo do estado da arte sobre as brincadeiras infantis, o brincar de tempos passados, relações do brincar com a imaginação material, o brincar das crianças brasileiras, obras de Gaston Bachelard.

Amparados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dar conta de determinado saber que aumenta cada vez mais rapidamente, iniciamos pelo levantamento das produções bibliográficas pertinentes ao tema. Esse tipo de estudo, reconhecido como “estado da arte” é definido como de natureza bibliográfica. Seu objetivo é:

[...] Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e condições têm sido produzidas certas dissertações e teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações orais em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p.258).

Esse estudo, de caráter bibliográfico, é definido pela análise de produções científicas já existentes. Para a realização deste estudo pesquisamos o assunto utilizando palavras-chave, como “brincadeiras infantis, brincadeiras de ontem, brinquedos, brincadeiras antigas, brincadeiras escolares, brincadeiras do passado, brincadeiras no Brasil”.

Este estudo será construído a partir de discussões a respeito da problemática e irá se fundamentar em obras de autores que discutem sobre o tema brincadeiras, criança e imaginação. Segundo Ferreira (2002, p.259), pesquisadores que tomam como fonte básica essa metodologia de referência, têm considerado, sobretudo, o levantamento de dados e suas análises, principalmente, os catálogos de faculdades, institutos, universidades, associações nacionais e órgão de fomento da pesquisa como fontes básicas de referência para seus levantamentos de dados e análise.

Quando se trata de utilizar como fonte de pesquisa dados bibliográficos produzidos na academia para uma possível organização da produção da pesquisa, no contexto do “estado da arte”, durante a investigação, o pesquisador passa por dois momentos distintos, no que diz respeito à organização do conhecimento. Neste sentido, Ferreira vem nos esclarecer:

Um, primeiro, que é aquele em que ele interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção [...]. Um segundo momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências ênfases, escolha metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento [...] (FERREIRA, 2002, P.265).

Nesse estudo do “estado da arte” optamos em responder em que aspectos e dimensões vêm sendo destacadas e privilegiadas as brincadeiras infantis em diferentes épocas e lugares.

Neste levantamento foram explorados os sites do Google, revistas eletrônicas, banco de teses e dissertações das Universidades, referencial teórico já conhecido e identificado nas dissertações e teses selecionadas para o tema proposto.

Foram identificados diversos trabalhos que relatam sobre diferentes fenômenos das brincadeiras infantis. Dentre eles citaremos algumas obras que se relacionam com a proposta desta pesquisa.

A dissertação de Ferreira (2007), objetiva observar, analisar e descrever a brincadeira de faz-de-conta, em uma escola particular, enfatiza alguns conceitos, tais como: funções psicológicas, mediação, zona de desenvolvimento proximal e brinquedo. Foi utilizada uma abordagem sócio histórica. Tendo como instrumentos para a coleta dos dados a observação das brincadeiras em sala de aula, as entrevistas informais com a professora e o uso de fotografias. Foi demonstrado nos resultados que a escola proporciona condições para o uso da brincadeira de faz de conta em seu cotidiano, recriando situações novas a partir de suas vivências anteriores, ressaltando a importância da imitação no desenvolvimento da criança.

A tese de doutoramento de Guerra (2009) investiga a existência das marcas sazonais no repertório lúdico infantil e suas relações. As brincadeiras foram analisadas em seu contexto, considerando o período, o espaço e o ambiente. Buscou os caminhos da história cultural dos estudiosos do brinquedo e do folclore brasileiro, português e espanhol. Analisou as práticas lúdicas na zona urbana de Maracaju (MS), suas transformações, comunicações e organização social de cada grupo e fatores que interferem no brincar. Constatou-se a existência de temporadas de brincadeiras e alterações no repertório lúdico.

Encontramos em Lima (2008) em seu doutoramento com a pesquisa etnográfica e com narrativas de crianças, objetivou buscar uma perspectiva de captura da infância, problematizar concepções de início, repetidos nos diferentes contextos e práticas sociais que envolvem a infância, algo ainda por nós desconhecido. Essa infância nos convida a pensar o mundo, exige lidar com outro campo discursivo, que nos interpela a pensarmos sobre nós mesmos. Instala a dúvida e a incerteza como possibilidade de conhecer o que ainda não se conhece, não se sabe, mas sobretudo de assumirmos uma postura diante das coisas do mundo.

Estudamos uma pesquisa do tipo participante, que analisou como as crianças em interação onde criam formas próprias de viver e se organizar, estabelecendo e cumprindo suas regras, ocupando de seus tempos e espaços, na dissertação de Loyola (2004). Essa investigação busca retratar o mundo da criança em seu habitat, pensando, falando, duvidando,

criando modos de interagir e divergir estabelecendo papéis sociais, sendo as brincadeiras marcadas por alto grau de inventividade e construção, gestos, maneira de falar, de reivindicar, de se opor, de criar vínculos, de se fazer entender. A criança como um ator social, protagonista de pouca idade que pensa, sente, critica e interpreta a realidade, e revela isso na brincadeira, espaço socializador e educativo. A análise dos dados revela que, brincando, as crianças cooperam entre si, estabelecendo papéis sociais e regras interativas, sendo as brincadeiras marcadas por alto grau de inventividade e construção em grupos de crianças de variadas idades.

Na tese de doutoramento em Medeiros (2011), *As dimensões lúdicas da experiência de infância: entre os registros de brinquedo e brincadeiras da obra de Franklin Cascaes e a memória de infância de velhos moradores da ilha de Santa Catarina e de velhos açorianos de “Além-mar”*, tendo a história oral o suporte que buscou caracterizar as dimensões lúdicas da experiência de infância, que podem ser evocados na memória de velhos moradores da Ilha de Santa Catarina e de Açores, como algo que permite aos indivíduos apropriarem-se na sua vida (memória). Tem por referência os registros de brincadeiras e brinquedos contidos na obra de Franklin Cascaes para perceber se os sujeitos investigados conheciam e compartilhavam da cultura lúdica registrada por Franklin Cascaes. Essas dimensões lúdicas da experiência de infância escavadas na memória dos velhos moradores da Ilha foram caracterizadas por brinquedos e brincadeiras que imitavam o mundo adulto, mas com espaço para a imaginação da criança, circunscrita ao modo de vida de brincar na rua, em grupos e com possibilidades de interação com a natureza.

Noronha (2008) em sua pesquisa de mestrado buscou, no conceitual antropológico e na observação participante a possibilidade de realizar uma descrição densa da prática dos jogos realizados por crianças moradoras de um bairro da periferia de São Paulo, interpretando a forma *sui generis* como essas crianças, por meio dos universos simbólicos viabilizam a prática do jogo no interior das instituições e no espaço da rua. O trabalho mostra também como a dinâmica das brincadeiras pode ser ‘lida’ na chave dos rituais próprios de grupos etários e, ainda, que a análise do jogo como forma de sociabilidade infantil não deve prescindir de uma reflexão sobre regra, troca simbólica, corpo e relação de gênero.

Os estudos arrolaram com tese de doutoramento de Richter (2005) que faz emergir as contradições e ambiguidades da tensão filosófica em torno das noções de imagem pictórica e imaginação poética em Gaston Bachelard. Entre sacralização ou a condenação filosófica que permanece e o que a fenomenologia bachelardiana da imaginação material projeta a educação, podemos afirmar que a imaginação é dinâmica projetiva que encontra toda sua força ou energia transfigurativa quando coloca o corpo em linguagens e transfigura a realidade para

engendrar narrativas e plasmar ações na convivência mundana. A importância formativa da experiência de encantamento de um saber fazer desde criança, aprender a interpretar e engendrar ações que dão as coisas outro curso. Saindo do âmbito da arte, da educação, da infância, é possível constatar a existência da lacuna na discussão sobre a dimensão educativa da arte na infância.

Consideramos esse exercício do estudo do estado da arte, um caminho que nos traz a segurança e preparação adequada com embasamento teórico para a realização da pesquisa. Sabemos que esta busca conceitual estará sempre presente durante a construção de pesquisas.

2 Gaston Bachelard, o filósofo da imaginação material

O embasamento teórico que fundamentou as reflexões sobre o sentido da imaginação material para o estudo do brincar infantil em Gaston Bachelard foi pautado em sua vida, obra e a ênfase na natureza e na criança.

Estabelecendo no reino da imaginação, a lei dos quatro elementos, que classifica o conceito de imaginação material conforme ela se associe ao fogo, ao ar, à água e a terra.

Buscamos dialogar neste momento e damos ênfase ao renomado filósofo Gaston Bachelard como referencial teórico da imaginação material.

Filósofo renomado, professor, uma pessoa que percorreu um longo caminho até chegar à filosofia, estudou sucessivamente as ciências e a filosofia, com sua personalidade vibrante e acolhedora tornou-se um reconhecido epistemólogo e fenomenólogo. Gaston Bachelard tornou-se um teórico no pensamento filosófico contemporâneo. De origem camponesa nasceu em 27 de junho 1884 em Champagne, e faleceu a 16 de outubro de 1962. Sua infância foi vivida em contato com a natureza em *Bar-sur-Aube*. Em uma de suas obras, em seus devaneios ele descreve um pouquinho deste lugar:

Nasci numa região de riachos e rios, num canto de Champne povoado de várzeas, no Vallage, assim chamado por causa do grande número de seus vales. A mais bela das moradas estaria para mim na concavidade de um pequeno vale, às margens da água corrente, à sombra curta dos salgueiros e dos vimeiros (BACHELARD, 1997, p.8).

Nestes momentos de pura sintonia e melancolia com a natureza o filósofo Francês em diálogo com a natureza confessa que seu “prazer é ainda acompanhar o riacho, caminhar ao longo das margens, no sentido certo, no sentido da água que corre, da água que leva a vida alhures, à povoação vizinha (BACHELARD, 1997, p.8).

Seu país natal lhe deixou grandes marcas, os lugares em que habitou, as etapas vividas estão ligadas e marcadas claramente em suas obras. As reflexões que o filósofo dos sonhos nos oferece em torno de seu convívio com os elementos da natureza são provas que em seus diálogos com os quatro elementos estão à busca da materialidade.

A esse tema imaginação material Bachelard dedica uma série de obras, “A Água e os Sonhos (1997), O Ar e os Sonhos (2001), A Terra e os Devaneios da Vontade (2008), A chama de uma vela (1989), O direito de sonhar (1985), A psicanálise do fogo (1994) e Fragmentos de uma poética do fogo (1990)”.

Com base nessas leituras, observamos que as pesquisas sobre a imaginação são dificultadas pelo amplo sentido que traz a etimologia da palavra, uma falsa luz da etimologia, pois pretende sempre que a imaginação seja a faculdade de formar imagens. Bachelard (2001, p.1) chama-nos atenção que “a imaginação é antes a faculdade de *deformar* as imagens fornecidas pela percepção, sobretudo a faculdade de libertar-nos das imagens primeiras, de mudar as imagens”.

Distante dos padrões acadêmicos, Bachelard parte para um mundo no estilo rural, ele faz de suas experiências um estilo de vida voltado para a natureza, que fazem dele um filósofo da natureza enquanto paisagem.

Seu itinerário noturno começa pelos sonhos e fantasias, um devaneio amorosamente ligado à natureza, as florações artísticas desses mundos imaginantes. Segundo o comentarista Pessanha em Bachelard (1985, p.11) são “os motivos que tornam o sonho imprescindível à arte e a vida. Conquista o direito de sonhar. E, aqui também pedagogo, ensina as riquezas e os benefícios do devaneio”.

Bachelard nos chama atenção para os devaneios, para o homem que sonha, ele se refere aos diferentes tipos de matéria como a terra natal, um vento ou uma seca, uma água ou uma luz, é por meio dela que materializamos nossos devaneios.

A concepção bachelardiana da imaginação material busca o tom sentimental, um pensamento profundo. Ele “aborda a imaginação no contexto de uma explicação na sucessão das etapas do conhecimento, como representação mental, fantasmática como conhecimento objetivo” (1985, p.8).

Bachelard apresenta uma filosofia ontológica da infância, destaca que “a infância dura a vida inteira”. Pra o pensador francês, é preciso viver, por vezes é muito bom viver, com a criança que fomos. A infância é considerada como um momento na história do sujeito onde se formam e armazenam as imagens primeiras. Um encontro íntimo e vivido, sempre lúdico, com o fogo, a água, o ar e a terra.

A criança busca o conhecimento pelo enfrentamento da complexidade material para superar o visível, desafiando as sensações primeiras, por meio do fazer, e dar forma. Esta materialização ocorre por meio dos quatro tipos diferentes de provocações das forças imaginantes inteiramente materiais, partem do real ao imaginário.

Desde cedo à criança deve ser motivada a distinguir ideias simples. Partindo do simples para o complexo para extrair a fantástica complexidade plural do simples, pois o ato de conhecer está comprometido com a multiplicidade e a combinação das sensações e recordações. Segundo Richter (2002, p.3) “pelo pensamento bachelardiano a necessidade de investigar com as crianças, desde mais cedo possível, a complexidade sensual do elementar para aprenderem a analisar e penetrar no complexo”.

O conceito bachelardiano de imaginação material permite compreender a significação de diferentes materialidades, desse ato de penetrar no complexo para romper com às aparências primeira, de ir até o secreto mundo por “essa espantosa necessidade de ‘penetração’ que, para além das seduções da imaginação das formas, vai pensar a matéria, sonhar a matéria, viver a matéria, ou então – o que vem a dar no mesmo – materializar o imaginário” (BACHELARD, 2001, p.7-8).

Bachelard nos leva a refletir sobre o valor desse imaginário nas brincadeiras, pois imaginação é essencialmente aberta, evasiva. É ela no psiquismo humano, a própria experiência da abertura, a própria experiência da novidade.

Pela imaginação, às vezes acabamos abandonando “o curso normal das coisas, e mergulhando no que percebemos e imaginamos ausentado do presente e lançando-nos a uma vida nova de descobertas” (BACHELARD, 2001, p.3). E é nas viagens imaginantes da criança, com as brincadeiras que a natureza transforma em matéria viva, com a fantasia das brincadeiras e a sensibilidade do fazer com o corpo que é capaz de transformar a matéria.

3 Um olhar para o brincar de ontem

As brincadeiras infantis de ontem de um modo geral proporcionam os desejos das diferentes descobertas e experiências vividas pela criança na ação do brincar. Nelas a criança se propõe a criar e descobrir as diversas maneiras de manipular, imaginar, expressar seus sentimentos, agindo sempre em favor do que se imagina durante os devaneios na brincadeira.

Para Kishimoto (2011, p.20-21) “as brincadeiras e brinquedos estimulam a representação de imagens que evocam aspectos da realidade, as ações do brincar metamorfoseiam e fotografam a realidade, reproduzem o mundo técnico e científico e o modo de vida atual”.

A imaginação material permite compreender a significação de diferentes materialidades, onde a criança possa extrair a fantástica complexidade do ato de conhecer ao desafiar as aparências primeiras. Segundo Richter (2003), esse conceito bachelardiano “permite compreender a significação desse ato de penetrar no complexo para romper com as aparências primeiras, de ir até o secreto do mundo”. O que permite isso é “essa espantosa necessidade de ‘penetração’ que, para além das seduções da imaginação das formas, vai pensar a matéria, sonhar a matéria, viver a matéria, ou então – o que vem a dar no mesmo – materializar o imaginário” (BACHELARD, 1990, apud RICHTER, 2003, p. 3). Essa materialização continua Richter (p.3) é explicada por Bachelard “através das quatro constantes substanciais [...] que são a seiva dos sonhos e dos conceitos: a terra, a água, o ar e o fogo. Quatro [...] forças imaginantes inteiramente materiais, nutridoras de diferentes experiências sensoriais”.

As experiências ocorridas durante o brincar são transformadas em imagens onde cada brincadeira se transforma no ponto de partida de um sonho, cada brinquedo é contemplado, é um movimento criador para uma descoberta nova.

Por tais razões o brinquedo sempre terá a referência ao tempo de criança. Segundo Kishimoto (2011, p.24) “o vocábulo ‘brinquedo’ não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica, ficando como suporte de brincadeira, um estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil”.

E ainda considera a brincadeira a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica, pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta maneira “o brinquedo, a brincadeira relaciona-se diretamente com a criança em uma ação de descoberta e criação e não se confunde com o jogo” (KISCHIMOTO, 2011, p.24).

Neste caso buscamos a forte presença da situação imaginária, a brincadeira como um momento na história do sujeito, uma ação criadora com a matéria no enfrentamento e enriquecimento por meio das experiências vividas no brincar para o conhecimento, baseado no fazer.

A brincadeira é uma fonte de experimentações que conduz a criança a novas descobertas em contextos diferentes em que se encontra. Contribui para uma descoberta íntima, em uma relação individual ou em grupo.

Na obra de Silva, Garcia e Ferrari (1989, p.13) trazem que a criança “ao realizar essa experiência o indivíduo pode deixar fruir sua criatividade e utilizar sua personalidade integral, o brincar é, portanto, uma das possibilidades que o indivíduo tem de postular seu ‘eu’ em

relação ao contexto”. Por sua vez se torna um processo de construção da personalidade e de sua formação individual, sua identidade.

Recorrer à brincadeira de ontem é fundamentar-se na história da humanidade para compreender o sentido da imaginação, do brincar a partir dessa vivência do passado. O trabalho criativo das brincadeiras que rompem no tempo da infância leva o homem a novos diálogos, uma descoberta por meio da imaginação. Em Bachelard, ela dá vida às qualidades adormecidas do brincar.

Cabe ressaltar que o retorno às brincadeiras infantis de ontem nas fases escolares das crianças, devem ser revividas de uma maneira bastante original nos espaços escolares. Essas brincadeiras fazem parte do cotidiano infantil das crianças brasileiras, mesmo sabendo que grande parte delas foi trazida pelos portugueses. Entre tantas brincadeiras estão as de roda, amarelinha, pula cordas, bolas de gude, balança caixão, iô-iô, barra manteiga, esconde-esconde, o gato mia, ordem, estátua, bandeirinha, adivinhas, parlendas, pipa, peão, bodoque, jogos de pedrinhas e outras.

Nas brincadeiras a criança coloca em evidência todo o seu sentimento, sua capacidade, habilidade, ideias, sonho, paixão. Estas características da brincadeira é que permitem colocar em funcionamento esses sentidos e por eles a criança constrói diferentes tipos de imagens que refletem nas concepções do seu conhecimento. Nesse processo segundo Silva, Garcia e Ferrari (1989, p.14) “a criança, enquanto indivíduo tem a possibilidade de transformar o desconhecido em conhecido, o inexplicável em explicável e reforçar ou alterar o mundo, podem levantar questões, discutir, inventar, criar, transformar”.

É por meio dessas descobertas dos fazeres transformativos das brincadeiras infantis de ontem, pelas ações criadas pela criança que promovem a propagação do sentir, transformar, criar sem modelos prontos, pois é nesse mundo imaginado, fantasiado que realizam uma experiência, sendo essa própria experiência a abertura do novo, do conhecer o outro e o mundo.

Considerações Finais

Trazemos uma pequena reflexão sobre a imaginação material para a análise da brincadeira infantil no cotidiano das crianças brasileiras, pois receberam influências de diversas culturas lúdicas do mundo, principalmente a portuguesa.

A busca em compreender o sentido da imaginação material vem nos esclarecendo que é preciso resgatar a brincadeira infantil de ontem em espaços escolares. A partir deste levantamento e observações feitas podemos considerar que o período escolar poderá ser mais

aproveitado com propostas e projetos de retorno as brincadeiras de ontem em diferentes momentos escolares. Esses momentos proporcionarão vivências variadas para que a criança enriqueça suas diversas habilidades motora e social.

No entanto o despertar da imaginação material por meio do brincar, oportuniza a criança extrair a fantástica complexidade do ato de conhecer, ao desafiar as sensações das diferentes materialidades encontradas por meio dos quatro elementos da natureza. Um elo regulador enquanto matérias fundamentais do real ao imaginário a partir dos sonhos e da fantasia que as brincadeiras oferecem um encontro de constante abertura para todas as experiências vividas e sentidas pela criança.

Referências

BACHELARD, G. **A água e os sonhos**. Ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

___ **A chama de uma vela**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

___ **A psicanálise do fogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

___ **A terra e os devaneios da vontade**. Ensaio sobre a imaginação das forças. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

___ **Fragmentos de uma poética do fogo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

___ **O ar e os sonhos**. Ensaio sobre a imaginação do movimento. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

___ **O direito de sonhar**. São Paulo: DIFEL, 1985.

BERNARDES, E. L. **Jogos e brincadeiras tradicionais: um passeio pela história**.

Uberlândia, 2012. Disponível em:

<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/47ElizabethBernardes.pdf> Acesso em: 10/08/2013

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”** Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em: 20/04/2013

FERREIRA, R. J. **É brincando que se aprende**: a brincadeira de faz de conta em uma escola particular de Belo Horizonte. 2007. 92 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível

em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_FerreiraRJ_1.pdf Acesso em: 10/02/2012

GUERRA, V. L. **Temporadas de brincadeiras**. 2009. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02092009-144325/pt-br.php> Acesso em: 21/04/2011

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, P. de M. **Infância e Experiência**: as narrativas infantis e a arte de viver o cuidado. 2008. 141 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15340/000671433.pdf?sequence=1> Acesso em: 15/03/2013

LOYOLA, M. E. S. **Culturas infantis**: um estudo sobre as brincadeiras criadas pelas crianças numa perspectiva sociocultural. 2004. 112 p. Dissertação de Mestrado em Educação. Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, Uberaba. Disponível em: http://www.uniube.br/propepe/mestrado/educacao/dissertacoes_titulos.php Acesso em: 18/03/2011

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPLI, 1986.

MEDEIROS, F. E. de. **As dimensões lúdicas da experiência de infância**: entre os registros de brinquedos e brincadeiras da obra de Franklin Cascaes e a memória de infância de velhos moradores da Ilha de Santa Catarina e de velhos açorianos de “Além-Mar”. 2011. 290 p. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96023/298469.pdf?sequence=1> Acesso em: 15/06/2011

NORONHA, F. S. **Pulando muros**: jogos de rua e jogos de escola. 2008. 134. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação. Área de concentração: Cultura, Organização e Educação – Faculdade de Educação de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17052011-104209/pt-br.php> Acesso em: 20/07/2012

RICHTER, S. R. S. **A dimensão ficcional da arte na educação da infância**. 2005. 289 p. Tese (Doutorado). Universidade do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10289> Acesso em: 19/05/2011

___ Infância e materialidade: uma abordagem bachelardiana. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 25, 2003.

Anais... Caxambu; ANPED, 2003. Disponível em:

www.anped.org.br/reunioes/25/sandrasimonisrichtert07.rtf Acesso em 15 set. 2013.

SILVA, M. A. S. S. e.; GARCIA, M. A. L.; FERRARI, S. C. M. **Memória e brincadeiras na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX**. São Paulo, Cortez: CENPEC, 1989.